

## ***Dilexit nos: um apelo ao Coração do mundo***

*Dilexit nos: An Appeal to the Heart of the World*

PAULO HAMURABI FERREIRA MOURA\*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise sobre a quarta Encíclica de Sua Santidade, o Papa Francisco, que veio a óbito em 21 de abril, Oitava de Páscoa do ano da graça de 2025. A *Dilexit nos* foi inspirada na Carta aos Romanos, cap. 8,37. O Papa aborda e delinea a situação da Sociedade hodierna, marcada por inúmeros avanços científicos e tecnológicos, mas empobrecida de amor e solidariedade. A Encíclica alerta para o risco de uma sociedade desumana, baseada apenas no lucro e no consumismo desenfreado e sem amor, onde os interesses individuais e mesquinhos predominam sobre o bem comum. O algoritmo não possui coração nem sentimento. A humanidade só alcançará o progresso integral quando se inspirar n'Aquele que a amou até o fim. Por fim, salienta-se que só o amor Divino, encarnado e revelado em Jesus Cristo, pode restituir o amor autêntico entre as pessoas e a comunhão profunda capaz de superar a liquidez das relações e estabelecer o vínculo entre os seres humanos, fundamento de uma sociedade fraterna e justa.

**Palavras-chave:** Amor. Indiferença. Egoísmo. Algoritmo. Bondade. Coração. Solidariedade. Consumismo. Sociedade líquida. Vínculo.

**Abstract:** This article presents an analysis of the fourth Encyclical of His Holiness Pope Francis, who passed away on April 21, the Octave of Easter in the year of grace 2025. *Dilexit nos* was inspired by the Letter to the Romans, chapter 8:37. The Pope addresses and outlines the situation of today's society, marked by countless scientific and technological advances, but impoverished of love and solidarity. The Encyclical warns of the risk

---

\* Cônego Paulo Hamurabi Ferreira Moura é Padre da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, Teólogo membro da Insigne Colegiada de São Pedro; Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio). Possui Pós-graduação em Filosofia pela UCP. Contato: paulohamurabi@gmail.com

of an inhumane society based solely on profit and unbridled and loveless consumerism, where individual and petty interests prevail over the common good. The algorithm has no heart or feelings. Humanity will only achieve integral progress when it is inspired by the One who loved it to the end. Finally, it is emphasized that only Divine love incarnated and revealed in Jesus Christ can restore authentic love between people and the deep communion capable of overcoming the liquidity of relationships and establishing the bond between human beings, the foundation of a fraternal and just society.

**Keywords:** Love. Indifference. Selfishness. Algorithm. Kindness. Heart. Solidarity. Consumerism. Liquid society. Bond.

No dia 24 de Outubro de 2024, Sua Santidade, o Papa Francisco presenteou a Igreja e o mundo com a Carta Encíclica *Dilexit Nos*<sup>1</sup>, cujo tema foi inspirado na Carta aos Romanos 8,37, na qual o Autor Sagrado afirma que nada será capaz de separar o ser humano do amor de Cristo (Rm 8,39). O anúncio desta carta havia sido feito pelo Papa em 5 de junho de 2024, no decorrer da Audiência Geral de quarta-feira.

A *Dilexit nos* é lançada em um momento de graves crises globais, marcado por guerras, injustiças e violência, constatando-se que, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, ainda há muita falta de amor, cooperação, diálogo e comunhão entre as pessoas. A *Dilexit nos* descreve com precisão a situação atual do mundo:

É por esta razão que, assistindo a sucessivas novas guerras, com a cumplicidade, a tolerância ou a indiferença de outros países, ou com simples lutas de poder em torno de interesses de parte, podemos pensar que a sociedade mundial está a perder o seu coração (Francisco, 2024, § 22).

A pergunta fundamental que esse documento suscita é: onde o homem moderno encontrará inspiração e estímulo para romper as barreiras do egoísmo

---

<sup>1</sup> O Papa Francisco anunciou a publicação da *Dilexit nos* (amou-nos) durante a audiência geral de 5 de Junho de 2024. Nesta ocasião, ele disse que “num mundo que parecia ter perdido o coração” era necessário refletir sobre o amor divino e humano revelado no Sagrado Coração de Jesus, fonte da verdadeira ternura e da paz.” (Papa Francisco anuncia nova encíclica ‘Dilexit nos’ sobre o Coração de Jesus. Disponível em: <https://alianca.fm.br/2024/10/21/papa-francisco-anuncia-nova-enciclica-dilexit-nos-sobre-o-coracao-de-jesus/> Acesso em: 29 abr. 2025).

e do egocentrismo que parecem dominar suas ações? De fato, no decorrer da Carta, o Papa denuncia, de maneira explícita, uma visão consumista e superficial da realidade, que estimula o desinteresse pelo sentido da vida, reduzindo a existência apenas ao ter. Essa mentalidade pode ser resumida “em viver apressadamente sem saber bem para quê”, servindo apenas aos interesses do mercado que conduz à escravidão e à ansiedade. Trata-se de uma realidade denunciada pelo Papa, com veemência os males causados pelo materialismo:

Movemo-nos, porém, em sociedades de consumidores em série, preocupados só com o agora e dominados pelos ritmos e ruídos da tecnologia, sem muita paciência para os processos que a interioridade exige (Francisco, 2024, § 9).

Essa Carta Encíclica mostra que o ser humano foi criado para amar e se doar, e o sentido de seu peregrinar neste mundo é o amor Divino, que se encarnou e amou-nos até o fim: “Eu vos amei” (Jo 15,9.12). O Papa recorda que, só crendo no Amor de Deus, revelado no Coração de Seu Filho, o homem encontrará o sentido de sua existência e a essência de sua vocação, que é amar o próximo, sem medida. Nesse sentido, a fé e a confiança no amor de Deus constituem a luz que norteia o agir humano, tornando-se uma resposta às aflições do mundo moderno.

A publicação da *Dilexit* se insere nas comemorações do 350º aniversário das aparições do Sagrado Coração de Jesus à Santa Margarida Maria Alacoque, a religiosa visitandina que viveu no Século XVI, em um tempo difícil, em que o racionalismo já começava a se espalhar e a influenciar o agir de alguns pensadores da época. Nesse mesmo período, predominava o jansenismo, uma heresia de um rigorismo moral que esfriava o amor de muitos e afastava os fiéis dos sacramentos.

Santa Margarida Maria Alacoque se tornou a mensageira do Amor incondicional de Deus e levou muitos a reencontrarem o sentido da vida pela via da confiança e da entrega total ao Amor misericordioso de Deus. Partindo do próprio exemplo da vidente do Coração de Jesus, que, por ter acreditado no Amor de Deus, conseguiu vencer vários desafios, desde a resistência do pai à sua vocação, passando pelas enfermidades até a incompreensão inicial de suas irmãs de hábito à sua mensagem. A experiência pessoal de Santa Margarida Maria revela que quem se deixar abraçar e conduzir pelo Amor de Deus vence e supera todas as barreiras do caminho.

Ao longo das páginas dessa Encíclica, o Papa Francisco insiste que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, incentivada pelos seus predecessores

de ontem e de hoje, longe de se tornar uma espiritualidade intimista, sempre corroborou para a renovação da Igreja e ajudou os cristãos a crescerem no conhecimento do amor de Deus, além de buscarem, com intensidade, a vivência do mandamento do amor ao próximo.

Em um mundo dissimulado, frio e sem vida, às vezes parece ser impossível amar e querer o bem do outro sem interesses enredados, mas o Coração do Filho de Deus aparece como um luzeiro de esperança e remédio que cura as feridas do coração humano e o capacita para o Amor. A frase que Santa Margarida Maria Alacoque visualizou: “Eis o coração que tem amado tanto aos homens a ponto de nada poupar até exaurir-se e consumir-se para demonstrar-lhes o seu amor. E em reconhecimento não recebe senão ingratidão da maior parte deles” revela o plano salvífico de Deus, que a ama todos indistintamente e deseja a salvação do gênero humano. A mensagem quer encontrar eco no coração conturbado e ferido do homem moderno, e, de fato, essas palavras de Jesus são um convite e um apelo à sociedade hodierna para que mergulhe nas torrentes vivas do amor Divino, a fim de vencer a tentação da superficialidade.

A carta *Dilexit nos* é provocativa e instiga o ser humano a se interrogar sobre os valores que realmente norteiam seu agir e a busca da felicidade: Quem realmente sou? O que procuro? Que sentido quero dar à vida, às minhas escolhas e ações? Por que razão e para que fim estou neste mundo? O Santo Padre diz que essas questões, e tantas outras relacionadas à existência, devem ser enfrentadas à luz da fé e da confiança n'Aquele que veio ao mundo, não para condenar, mas para doar Sua vida em resgate por muitos.

Os homens e as mulheres do nosso tempo, se quiserem ser felizes e realizados, não podem se fechar dentro de si mesmos nem em esperanças supérfluas, daquilo que é transitório e efêmero, mas devem abrir-se ao transcendente. Por isso, deve-se regressar ao Coração, pensar com a mente e com o coração, sem cair em um sentimentalismo vazio e sem sentido de uma sociedade líquida e sem vínculos, onde as relações são cada vez mais frias e descomprometidas com o verdadeiro bem comum.

A *Dilexit* afirma que só o amor unifica e constrói, vence obstáculos e cria pontes de diálogo e compreensão entre as pessoas. Num mundo dividido e dilacerado por discórdias e divisões, irrompe para os cristãos a ternura do Coração de Cristo, pois não é algoritmo que conseguirá abarcar o ser humano em sua totalidade. A inteligência artificial pode ser uma ferramenta fantástica em várias áreas do conhecimento, mas só o ser humano, com seu coração, pode humanizar a sociedade. Nessa perspectiva, a *Dilexit nos* afirma:

Na era da inteligência artificial, não podemos esquecer que a poesia e o amor são necessários para salvar o humano. O que nenhum algoritmo conseguira abarcar é, por exemplo, aquele momento de infância que se recorda com ternura e que continua a acontecer em todos os cantos do planeta, mesmo com o passar dos anos (Francisco, 2024, § 20).

Tudo, segundo a quarta Encíclica do Papa, está unificado no coração, o qual é a sede do amor, pois é nele que se encontram as suas componentes espirituais, psíquicas e físicas. Para amar, precisamos do coração, e só amando se descobre o sentido da vida. No entanto, o coração humano é ferido pelo pecado, por isso só no coração trespassado de Cristo, que o coração do homem é curado e reabilitado a amar. O Coração de Cristo é o símbolo da caridade que não se restringiu apenas a palavras, mas a gestos concretos de amor. O evangelista de Marcos registra que Jesus passou fazendo o bem. A Encíclica destaca a importância do coração humano como centro unificador e, por isso, afirma:

Tudo está unificado no coração, que pode ser a sede do amor com todas as suas componentes espirituais, psíquicas e também físicas. Em última análise, se reina o amor, a pessoa realiza a sua identidade de forma plena e luminosa, porque cada ser humano é criado, sobretudo para o amor (Francisco, 2024, § 21).

O Papa Francisco recorda que o Coração de Jesus não é apenas um símbolo físico que exprime uma realidade separada do espiritual. O Verbo se fez carne e, portanto, assumiu um corpo e uma realidade sem deixar de ser Deus, ensinando-nos como se deve amar. O Filho do Eterno Pai tem um coração de carne e, nessa perspectiva, percebe-se, na carta, o desejo explícito de mostrar que só entrando no Coração de Cristo é possível sentir-se amado por um coração humano, que, por sua vez, é cheio de afeto e sentimentos.

O Papa São João Paulo II, grande devoto do Sagrado Coração e leitor das Aparições de Paray-le-Monial, no Ano Santo de 2000, afirmou: “O homem do Ano 2000 tem necessidade do Coração de Cristo para conhecer Deus e para se conhecer a si mesmo; tem necessidade dele para construir a civilização do amor”. Ao evocar seu predecessor, São João Paulo II, o Papa Francisco faz questão de pontuar que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é essencial para a vida cristã, na medida em que ajuda o homem a se abrir à dimensão da fé e da adoração.

O contato com Jesus no Pão da Palavra e no Pão Eucarístico vitaliza a fé e a esperança e abre o horizonte para uma espiritualidade encarnada na vida concreta das pessoas. Ao propor a adoração a Jesus Eucarístico, incentiva-se a busca de uma espiritualidade centrada no Cristo, que se inseriu na história humana e participou plenamente de suas dores e alegrias, mas manteve sempre um diálogo íntimo e intenso com o Pai, através da oração. Essa verdade não pode ser omitida nem descartada da devoção ao Sagrado Coração, para não correr o risco de entregar-se a um ativismo exacerbado e mundano, em que a ternura, a misericórdia e o amor recíproco cederiam espaço a relações fragmentadas e sem amor.

É preciso contemplar com frequência o Amor de Deus pelo homem, manifestado em Jesus Cristo. Quando se contempla o lado trespassado de Cristo, de onde jorra a água e o Espírito, compreende-se o quanto se é amado por Deus e, naturalmente, como alguém pode deixar-se lavar e purificar pelo amor autêntico. A esse propósito, são bem significativas as palavras de Guilherme de Saint-Thierry citadas na *Dilexit nos*:

Aonde, pois, Senhor, conduzis aqueles que abraçais e estreitais em vossos braços, senão para o vosso coração? O vosso coração, Jesus, é aquele doce maná da vossa divindade.... que guardais no vosso interior, no cofre áureo da vossa alma que supera toda a sabedoria. Felizes os que conduzis até lá com vosso abraço. Felizes os que, imersos nestas profundezas, foram escondidos por Vós dentro do Vosso coração (Francisco, 2024, § 105).

O Santo Padre também destaca como a devoção ao Sagrado Coração, no decorrer dos séculos, plasmou e tem plasmado a espiritualidade de tantos santos e santas, passados e recentes: São Claudio de la Colombière<sup>2</sup>, Santa Lutgarda, Santa Matilde de Hackebom, São Francisco de Sales, São Boaventura, São Charles de Foucauld, Santa Teresinha, entre outros, cujo traço marcante em todos eles foi a convicção de que o Amor é o que realmente conta, e amar é a arte das artes, que só se aprende no Coração de Cristo. O ser humano precisa enamorar-se do coração de Cristo para que, como dizia São Joao Paulo II, a civilização do Amor vença a civilização do ódio: “ Sobre as ruínas acumuladas pelo ódio e pela violência, poderá ser construída a civilização do amor tão desejada, o Reino do Coração de Cristo”. Isso só acontecerá quando o Amor a Deus estiver unido ao amor do próximo.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.obraoespiritosanto.com>. Acesso em: 29 abr. 2025

## Considerações finais

A *Dilexit nos* é um convite e, ao mesmo tempo, um apelo ao homem moderno para regressar ao coração, síntese e fonte inexaurível de amor e ternura. A sociedade atual, líquida e tecnológica, precisa de interioridade e paciência para apreciar o ritmo normal do tempo, pois, do contrário, corre o risco de se desorientar do centro de si mesma. Há necessidade de cultivar harmonia e unidade interior no próprio ser humano e no seu agir, isso não pode ser alcançado apenas pela dimensão racional-tecnológica, pois esta não possui coração.

Na verdade, nesta carta Encíclica, o Papa Francisco insiste sobre a importância fundamental do coração, quando afirma que a desvalorização do mesmo desestimula a busca do sentido da existência e as respostas que a inteligência, por se mesma, não é capaz de responder, pois elas se encontram no encontro com os outros e na poesia. Para o Sumo Pontífice “A verdadeira aventura pessoal é aquela que se constrói a partir do coração”. Este documento pontifício pode ser considerado uma síntese do pensamento do Papa Francisco, pois reflete as principais preocupações do seu magistério: a fé, o cuidado com a casa comum e a fraternidade entre os povos, temas abordados na *Lumen Fidei*, na *Laudato Si* e a na *Fratelli Tutti*.

## Referências

BIBLIA. *Sagrada Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

DE JESUS, Santa Teresinha. *História de uma alma*. Petrópolis: Editora Vozes, 2024.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Dilexit nos*: Sobre o amor humano e Divino do Coração de Jesus. São Paulo: Paulus, 2024.

MARIA ALACOQUE. Santa Margarida. *Autobiografia*. 5.ed., São Paulo: Edições Loyola; 1985

PIO XII. *Carta Encíclica Haurientes Aquas*: Sobre o culto do Sagrado Coração de Jesus. Rio de Janeiro: Editora Santa Cruz, 2025

SACRAMENTO, Crisógono de Jesus. *A Vida de São Joao da Cruz*. São Paulo: Cultor de Livros, 2001.

SÃO JOÃO DA CRUZ. *Obras completas do doutor místico*. 3.ed, Fátima: Carmelo de São José, 1977.

Artigo recebido em 21/05/2025 e aprovado para publicação em 19/08/2025

**Como citar:**

MOURA, Paulo Hamurabi Ferreira. *Dilexit nos*: Um apelo ao Coração do mundo. *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 413-420, jul./dez. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v24i48-2025-10>